

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA DOS CIRURGIÕES-
DENTISTAS DA UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS PEDIÁTRICOS DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

FÁBIO MESQUITA DA SILVA

SÃO LUÍS/MA

2020

FÁBIO MESQUITA DA SILVA

**PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA DOS CIRURGIÕES-
DENTISTAS DA UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS PEDIÁTRICOS DO
HUUFMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof.(a). Ms. Ângela Cristina Freire Diógenes Rego

SÃO LUÍS/MA

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor participa da formação dos alunos de graduação e recém-graduados denominados de residentes. **Objetivo:** Propor qualificação pedagógica aos Cirurgiões-Dentistas da UCI Pediátrica do HUUFMA. **Metodologia:** A formação pedagógica para profissionais docentes da saúde será feita por cursos específicos para este propósito e organizados pela Gerência de Ensino e Pesquisa a qual faz parte a Residência Multiprofissional. **Considerações finais:** A qualificação em preceptoria para estes colaboradores é necessária. Assim, com a implantação de cursos de formação pedagógica podemos qualificar os profissionais e conseguir um aperfeiçoamento do ensino multiprofissional fortalecendo a educação em saúde e qualificando estes profissionais.

Palavras-chave: Preceptoria. Odontologia. Residência.

PLANO DE PRECEPTORIA

1 INTRODUÇÃO

O preceptor é o profissional que participa da formação de alunos de graduação e recém-graduados denominados de residentes. Aquele participa da fase do treinamento prático em ambientes de serviços de saúde e atua na orientação e supervisão dessas atividades. Assim, o preceptor possui tanto o papel de atuar como profissional na assistência em saúde quanto assume o compromisso de ensinar, orientar, supervisionar e servir como modelo para o residente. Geralmente, as atividades educacionais do preceptor estão voltadas para o desenvolvimento de um perfil ancorado na integralidade do cuidado e na equidade da atenção, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS. (DIAS; FREITAS, 2014)

As atividades dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde são eminentemente práticas e são desenvolvidas por um profissional qualificado cuja prática pedagógica no cenário de trabalho é realizada por profissionais assistenciais, professores ou não. O objetivo destes programas é capacitar os profissionais para atuarem no SUS.

Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde agregam conhecimentos teóricos da graduação, muitos deles desconexos e fragmentados, com a prática exigida no cuidado à saúde dos usuários, favorecendo a troca de conhecimentos, habilidades e aperfeiçoamento do trabalho em equipe entre os diferentes profissionais que a compõem. Ao direcionar a atuação dos profissionais de nível superior para atividades clínico-assistenciais

aplicadas ao cuidado direto aos indivíduos e à coletividade, torna-se possível atender às necessidades vindas do SUS. (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2010)

Para Santos (2012):

Historicamente não há exigência de formação docente para o exercício da preceptoria, não havendo definição de requisitos mínimos necessários, nem avaliação desses atributos. O preceptor é muito exigido, mas, em geral, não existe nenhum programa para capacitação, qualificação, formação pedagógica e didática, nem remuneração diferenciada para esses profissionais, uma vez que se acredita que, para ser preceptor, basta ser um bom profissional de saúde. (SANTOS, 2012, P.7)

Atualmente, nos deparamos com excelentes profissionais capacitados tecnicamente que prestam cuidados assistenciais de alto nível em hospitais onde possuem o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) e que não possuem habilidades específicas de preceptoria. Nesse sentido, Martensson et al(2016) enfatiza que “com os preceptores, as oportunidades de aprendizagem são elevadas, mas eles precisam de habilidades específicas de preceptoria, tendo em vista que não assumirão de forma eficaz seu papel apenas por deterem conhecimento clínico e experiência”.

Segundo Rocha e Ribeiro (2012) “o profissional que atua como preceptor ou professor universitário necessita de capacitação específica, não podendo restringir a formação a um diploma de bacharel, um doutorado ou mesmo ao fato de atuar como bom profissional na área em questão”.

A UCI Pediátrica possui uma equipe multiprofissional, onde os colaboradores são preceptores do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA). O serviço de assistência odontológica da UCI Pediátrica é composto por quatro Cirurgiões – Dentistas, sendo dois preceptores e dois residentes.

Os preceptores são especialistas em odontologia intensiva, mas não possuem nenhum tipo de qualificação em preceptoria e/ou ensino. Estes profissionais não possuem formação docente, ou seja, não possuem habilidades específicas relacionadas ao ensino. A qualificação destes dentistas, por meio do desenvolvimento das competências didático-pedagógicas relacionadas à preceptoria, aprimora o processo de formação dos residentes e, conseqüentemente, a qualidade da assistência à população. Programas para capacitação, qualificação, formação pedagógica e didática e remuneração diferenciada para esses profissionais podem contribuir de maneira decisiva para uma melhora na prestação deste serviço.

2 OBJETIVO

Propor qualificação pedagógica aos Cirurgiões-Dentistas que compõem o serviço de Odontologia da UCI Pediátrica do HUUFMA nas atividades relacionadas ao processo de ensino.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção no formato de um plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local do estudo é o Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. HUUFMA é um órgão da administração pública federal que tem por finalidade englobar assistência, ensino, pesquisa e extensão na área de saúde e afins. A Unidade Materno Infantil possui uma UCI Pediátrica com 10 leitos, sendo um dos leitos reservado para pacientes portadores de doenças infectocontagiosas e é referência estadual para tratamento de pacientes de alta complexidade.

A equipe médica, a equipe de enfermagem e a equipe multiprofissional compõem o quadro de profissionais que prestam cuidados aos pacientes internados neste setor. O serviço de Odontologia, que faz parte da equipe multiprofissional, é composto por dois preceptores e dois residentes.

O público-alvo são os dentistas preceptores deste setor que são responsáveis pelos atendimentos e monitoramentos odontológicos aos pacientes internados na UCI Pediátrica desde a sua admissão até a sua alta para enfermagem ou para outro hospital.

A equipe executora será composta pelos professores da Gerência de Ensino e Pesquisa do HUUFMA que são responsáveis pela formação pedagógica e pelo dentista preceptor, autor do projeto, lotado na UCI Pediátrica.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Será feita uma proposta de formação pedagógica à Gerência de Ensino e Pesquisa do HUUFMA, para os dentistas preceptores da UCI pediátrica, a qual será constituída por cursos específicos para este propósito. Nesta proposta, os cursos de formação pedagógica serão organizados e executados pela equipe de professores desta Gerência, a qual faz parte a Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Criança.

As turmas serão compostas pelos dentistas preceptores da UCI pediátrica podendo ser incluída, na ocasião, o restante da equipe multiprofissional deste setor (fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e

farmacêuticos), visto que, o conteúdo dos cursos é de interesse de toda a equipe. Na proposta, as aulas serão presenciais e realizadas no auditório central do HUMI com cronograma definido previamente pelos professores da Gerência de Ensino e Pesquisa.

As atividades abordadas serão destinadas a suprir a lacuna existente na formação deste segmento que desempenha importante papel na formação dos profissionais da área, seja pelo exemplo prático de suas ações no serviço, seja pela supervisão/orientação dedicada aos residentes do setor.

Estas atividades, como discussão de problemas, apresentações teóricas, treinamentos de técnicas de ensino, abordagens sobre as relações professor-aluno, novas formas de interação entre os próprios estudantes, necessidade de trabalhar em equipes multi e interdisciplinares, além de aprimorar as atividades de ensino-aprendizagem, também aperfeiçoa a atividade assistencial.

O curso tem como finalidade contribuir com o aperfeiçoamento do ensino multiprofissional, fortalecendo a educação em saúde e qualificando profissionais para o SUS.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A falta de tempo para conciliar a atividade educacional com a assistencial, horário inadequado, o desinteresse por parte de alguns colaboradores preceptores, pois grande parte destes não são vinculados à unidade formadora (HUUFMA), apenas à instituição assistencial (EBSERH), não existência de incentivos financeiro e profissional por parte da instituição assistencial e local com estrutura precária para a assistência são algumas das fragilidades presentes neste contexto.

Em contrapartida, a UCI Pediátrica possui chefia e lideranças empenhadas em tornar cada vez melhor a qualidade do ensino no setor, como por exemplo, a criação de metas anuais que contemplam treinamentos para a equipe com temas atuais e liberação do colaborador para realização de cursos e palestras voltadas para o tema. A maioria dos preceptores deste setor são profissionais especialistas e com notada experiência na assistência de cuidados intensivos pediátricos. A possibilidade de uma futura progressão ou aumento salarial é um incentivo para os colaboradores aderirem ao plano.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após um ano de implementação do projeto, os preceptores deverão ser avaliados periodicamente. As avaliações serão anuais e serão compostas por uma autoavaliação, realizada pelos dentistas preceptores e uma avaliação realizada pelos dentistas residentes da

UCI Pediátrica. Na autoanálise, os preceptores irão sinalizar as facilidades e dificuldades obtidas ao longo do ano avaliado com o objetivo de melhorar o plano de preceptoria.

Na análise realizada pelos residentes, eles utilizarão critérios como assiduidade, pontualidade, capacidade teórica, utilização de técnicas de ensino por parte dos preceptores com o objetivo de facilitar o aprendizado, disponibilidade e habilidade para tirar dúvidas, relacionamento em equipe e facilitação na participação dos residentes nas atividades. Está em anexo o instrumento de avaliação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dentista intensivista não deve ser apenas o especialista que ensina, mas um profissional de aprendizagem, incentivando o residente, colaborando ativamente para que este alcance seus objetivos. Sabe-se que não é uma tarefa simples romper com o modelo tradicional de ensino no qual a grande maioria desses profissionais foi formada, substituindo-o por um modelo inovador, com práticas inovadoras.

Para tanto, os dentistas que exercem função docente, como o preceptor, devem dominar formas de promover a aprendizagem, com metodologias ativas e uso das tecnologias de informação e comunicação, bem como ter domínio de ambientes virtuais e coletivos de aprendizagem. Além disso, deverá rever e adaptar seu conceito de avaliação, que passa a ser visto como elemento motivador da aprendizagem do aluno e como um indicador da competência docente desse profissional da aprendizagem.

A formação pedagógica para o docente universitário pretende torná-lo capacitado a transformar sua prática.

Assim, a formação pedagógica para profissionais dentistas se faz necessária, pois aprimora o processo de formação dos residentes e, conseqüentemente, a qualidade da assistência à população. Sabe-se que o objetivo destes cursos é fazer com que os dentistas preceptores assumam um novo conceito de educação, rompendo padrões tradicionais de ensino, passando a atuar como protagonistas de mudanças que viabilizam um ensino inovador, que tenham capacidade de refletir criticamente sobre a própria prática de preceptoria e que realizem transformações em seus ambientes laborais.

REFERÊNCIAS

DIAS, A. R. N.; FREITAS, J. J. S. *A percepção e conhecimentos dos profissionais de saúde de uma unidade de ensino-assistência em relação à atividade de preceptoria*. Belém, 2014. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde na Amazônia) – Universidade do Estado do Pará. Belém, 2014.

Garcia AP, Cadioli LM, Lopes Júnior A, Gusso G, Valladão Júnior JBR. Preceptoria na Residência de Medicina de Família e Comunidade da Universidade de São Paulo: políticas e experiências. *Rev Bras Med Família e Comunidade*. 2018; 13(40):1-8.

Mårtensson G, Löfmark A, Mamhidir AG, Skytt B. Preceptors' reflections on their educational role before and after a preceptor preparation course: A prospective qualitative study. *Nurse education in practice* [Internet] (2016) [cited 2019 mayo 10] 19:1-6. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1471595316300130>

Nascimento DDG, Oliveira MAC. Competências profissionais e o processo de formação na residência multiprofissional em Saúde da Família. *Saúde soc.* [Internet] 2010 Dec [cited 2019 Mayo 14] 19(4): 814-827. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902010000400009>.

Panzavecchia L, Ruth P. Are preceptors adequately prepared for their role in supporting newly qualified staff?. *Nurse Education Today* [Internet] 2014 [cited 2019 mayo 13] 34(7):1119-1124. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0260691714000732>

Quek GJH; Shorey S. Perceptions, experiences, and needs of nursing preceptors and their preceptees on preceptorship: an integrative review. *Journal of Professional Nursing* (2018). v. 34, n. 5, p. 417-428, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2018.05.003>

Ribeiro KRB, Prado ML. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. *Rev Gaucha Enferm*. 2014; 35(1): 161-165.

ROCHA, H. C. RIBEIRO, V. B. Curso de Formação Pedagógica para Preceptores do Internato Médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.36, n.3, p. 343-350, 2012

SANTOS, E.G.; FERREIRA, R. R.; MANNARINO, V. L.; LEHER, E. M. T.; GOLDWASSER, R. S.; BRAVO NETO, G. P. Avaliação da preceptoria na residência médica em cirurgia geral, no centro cirúrgico, comparação entre um hospital universitário e um hospital não universitário. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 39, n. 6, p. 547-552, 2012.

Secretaria de Educação Superior (BR), Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (BR). Resolução CNRMS nº 5, de 7 de novembro de 2014. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos programas de Residência em Área Profissional da Saúde nas modalidades multiprofissional e uniprofissional e sobre a avaliação e a frequência dos profissionais da saúde residentes. *Diário Oficial da União* [da] República Federativa do Brasil. 2014 Nov.10.

ANEXO

AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR PELO DENTISTA-RESIDENTE

PRECEPTOR: _____

AVALIE O DESEMPENHO, POR MEIO DOS CRITÉRIOS E PESOS

(0-Péssimo; 1-Ruim; 2-Regular; 3-Bom; 4-Muito bom; ou 5-Excelente):

CRITÉRIOS	PESOS				
					012345
1). Assiduidade					
2). Pontualidade					
3). Capacidade teórica (domínio e atualização dos assuntos)					
4). Utilização de diferentes técnicas de ensino com o objetivo de favorecer a aprendizagem					
5). Disponibilidade para tirar dúvidas, no tempo programado					
6). Relacionamento com o Grupo					
7). Facilitação da participação dos Residentes nas atividades					

COMENTÁRIOS – SUGESTÕES